

CITODIAGNÓSTICO E ACHADOS CLÍNICOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS DE TRANSIÇÃO EM UM CANINO - RELATO DE CASO

TAIANNE FONSECA ORDAZ DOS SANTOS¹; NATALIA FERREIRA DIAZ²; PEDRO CILON BRUM RODEGHIERO³; LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA⁴; LUIZ FERNANDO JANTZEN GASPAR⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – ordaz.taianne@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nataliafdiaz@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pedro.cilonbrumr@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - laurapetricione@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - lfjgaspar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O carcinoma de células de transição (CCT) representa a neoplasia mais prevalente (75% a 90%) do trato urinário inferior em cães, com predileção pela bexiga urinária (FERREIRA et al., 2021). Sua incidência é mais elevada em cães idosos, com maior frequência em fêmeas e raças predispostas como o Scottish Terrier. (MEUTEN, 2017; MUTSAERS et al., 2003). O citodiagnóstico surge como uma ferramenta diagnóstica de grande importância na oncologia veterinária, permitindo uma abordagem minimamente invasiva e de custo reduzido para a caracterização celular de lesões. O presente estudo tem como objetivo relatar o citodiagnóstico de um cão com CCT, enfatizando sua eficácia e relevância na prática clínica veterinária.

Da vesícula urinária, o tumor mais frequente tanto em cães como em gatos é o carcinoma de células de transição.

O objetivo deste estudo é relatar o citodiagnóstico de um cão com carcinoma de células de transição, estabelecendo uma comparação com outros tipos de diagnóstico. Além disso, busca-se relacionar os métodos diagnósticos com a sintomatologia apresentada.

2. METODOLOGIA

Um cão sem raça definida (SRD), idoso e não castrado, foi admitido no Hospital Clínico Veterinário da UFPel apresentando sinais de apatia e leve desidratação. O histórico clínico indicava a presença de neoplasia testicular e nódulos cutâneos. Após um prolongado período de internação para tratamento dessas condições, o paciente desenvolveu episódios de hematúria, o que motivou uma abordagem diagnóstica mais aprofundada.

Os seguintes exames foram realizados: hemograma completo, urinálise, citologia do conteúdo urinário e ultrassonografia abdominal. Adicionalmente, foi programada a cistotomia para biópsia excisional da bexiga. Visto que o diagnóstico definitivo de CCT é realizado apenas com o exame histopatológico (BARBOSA, 2022)

O exame citológico foi conduzido utilizando uma sonda urinária. Inicialmente, uma amostra de urina foi coletada, seguida pela instilação de solução salina na bexiga para maximizar a obtenção de células da parede vesical (Figura 1). A técnica visa

incrementar a recuperação de células neoplásicas, permitindo uma análise citomorfológica detalhada após fixação e coloração pelo método panótico rápido.



Figura 1: Aspecto da urina colhida por sondagem antes e após a lavagem com solução fisiológica. Antes da lavagem (A); após a lavagem (B)
Arquivo pessoal dos autores, 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados ultrassonográficos revelaram espessamento das paredes da bexiga e a presença de conteúdos debrís hiperecogênicos, sugerindo a possibilidade de uma neoplasia (Figura 2). Os exames hematológicos mostraram anemia regenerativa e leve leucocitose. A urinálise evidenciou proteinúria, hematúria e bacteriúria moderada, corroborando a suspeita de comprometimento do trato urinário.

As análises citológicas apresentaram características compatíveis com CCT, demonstrando uma abundante quantidade de células com vacuolização citoplasmática e acentuado pleomorfismo celular. Foram observadas macrocélulas e núcleos com cromatina grosseira, além de áreas de paracromatina e nucléolos proeminentes e irregulares (Figura 3). O diagnóstico citológico foi validado pela histopatologia, que revelou uma neoplasia infiltrativa, confirmando a presença de carcinoma de células de transição.

A detecção precoce e precisa por meio do citodiagnóstico é crucial, visto que o CCT é frequentemente diagnosticado em estágios avançados, onde a eficácia do tratamento diminui consideravelmente. A alta concordância (superior a 90%) entre os resultados citológicos e histopatológicos reafirma a relevância do citodiagnóstico como uma ferramenta eficaz na prática clínica veterinária (FERNANDES, 2020). O tumor de células de transição é caracterizado por ser de base ampla com nódulos salientes ou como um espessamento difuso na parede da vesícula urinária. Com a expansão da neoplasia, pode ocorrer obstrução uretral que, consequentemente, leva a retenção urinária e obstrução do fluxo ureteral (CARVALHO et al., 2016; GOVONI, 2021)

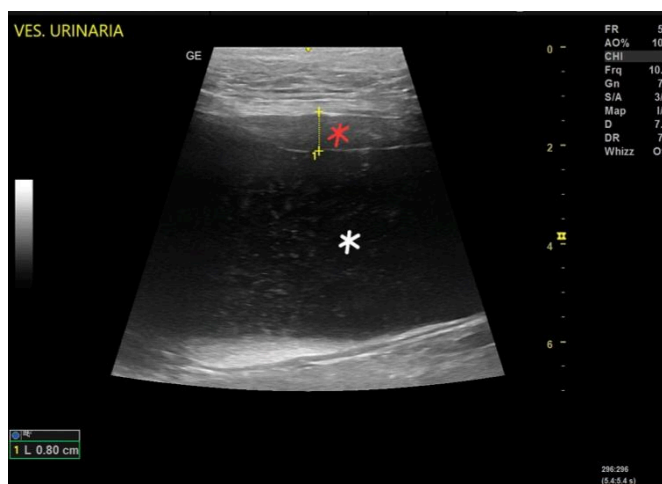


Figura 2: Visualização ultrassonográfica com paredes espessas e regulares hiperecogênicas medindo 0.8 cm (asterisco vermelho), repleta de conteúdo anecogênico e com presença moderada de debris hiperecogênico (asterisco branco) em suspensão. Arquivo pessoal dos autores, 2024.

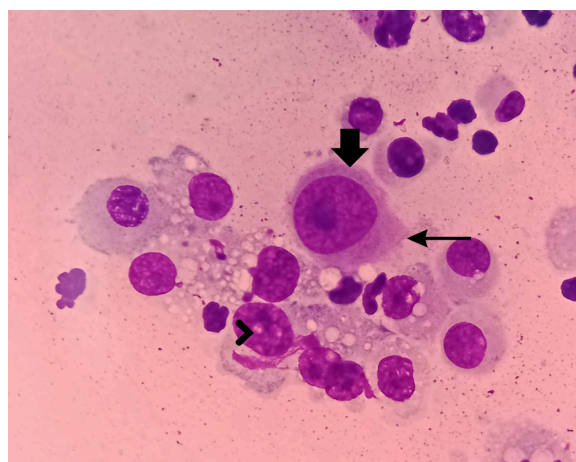


Figura 3: Campo microscópico demonstrando a celularidade do exame citológico urinário. Observa-se acentuado pleomorfismo celular, com macrocélulas (seta grande), núcleos com cromatina grosseira e áreas de paracromatina (seta pequena), além de nucléolos proeminentes e irregulares (cabeça de seta). Arquivo pessoal dos autores, 2024.

4. CONCLUSÕES

O citodiagnóstico se mostrou um método eficaz e prático para o estadiamento do carcinoma de células de transição em cães, possibilitando um diagnóstico mais rápido e menos invasivo. A integração de anamnese, exames clínicos, laboratoriais e citológicos é essencial para otimizar o manejo clínico e o prognóstico dos pacientes. Embora o prognóstico seja reservado, intervenções clínicas apropriadas podem contribuir para a estabilização do quadro do animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. A. **Carcinoma de células de transição primário em uretra de um cão macho: relato de caso.** 2022. Monografia (Especialização em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Minas Gerais.

CARVALHO, M.B.; et al. Neoplasias do Sistema Urinário. In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em cães e gatos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Cap. 37, p.675-697.

FERNANDES, A. T. R. Medicina Felina – **A Importância Clínica da Citologia.** 2020. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Universidade do Porto, Porto.

FERREIRA, P. I. et al. Neoplasmas do sistema urinário em cães e gatos. **Pubvet**, v. 15, n. 10, p. 1-8, 2021.

GOVONI, V. M. **Avaliação morfológica, celular e imuno-histoquímica do carcinoma de células transicionais da bexiga de cães.** 2021. Tese (Doutorado em Biotecnologia Animal) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu-SP.

MEUTEN, D. J. **Tumors in Domestic Animals.** Raleigh: Wiley Blackwell, 2017.

MUTSAERS, A. J.; WIDMER, W. R.; KNAPP, D. W. Canine transitional cell carcinoma. **Journal of veterinary internal medicine**, v. 17, n. 2, p. 136-144, 2003.